



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS DE ARAGUÁINA  
CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE COOPERATIVAS

**WANDERSON RODRIGUES DA SILVA**

**O TRABALHO COOPERATIVO COMO MODELO DE EMPODERAMENTO  
FEMININO: UM ESTUDO DE CASO NA COOPERATIVA XAMBIART**

ARAGUAÍNA/TO  
2019

**WANDERSON RODRIGUES DA SILVA**

**O TRABALHO COOPERATIVO COMO MODELO DE EMPODERAMENTO  
FEMININO: UM ESTUDO DE CASO NA COOPERATIVA XAMBIART.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Araguaína, Curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão de Cooperativas e aprovado em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientador: Prof. Deuzivania Carlos de Oliveira.

Araguaína/TO  
2019

## Ficha catalográfica

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

---

S586e Silva, Wanderson Rodrigues da.  
UM ESTUDO DE CASO NA COOPERATIVA XAMBIART:  
EMPODERAMENTO FEMININO . / Wanderson Rodrigues da Silva. –  
Araguaína, TO, 2019.  
45 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus  
Universitário de Araguaína - Curso de Gestão de Cooperativas, 2019.

Orientadora : Deusivania Carlos de Oliveira

1. Empoderamento Feminino. 2. Xambiart. 3. Principios Cooperativistas . 4.  
Trabalho Cooperativista. I. Título

**CDD 334**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

WANDERSON RODRIGUES DA SILVA

**O TRABALHO COOPERATIVO COMO MODELO DE EMPODERAMENTO  
FEMININO: UM ESTUDO DE CASO NA COOPERATIVA XAMBIART.**

O artigo foi avaliado e apresentado a UFT- Universidade Federal do Tocantins – campus universitário de Araguaína, curso de Gestão de Cooperativas para obtenção de título de tecnólogo e aprovado (a) em sua forma final pela orientadora e a banca examinadora.

Data de aprovação: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Banca Examinadora

---

Prof. Deuzivania C. Oliveira, UFT

---

Prof. Ms. Bruno Costa da Fonseca, UFT

---

Prof. Dr. Rafael Frois da Silva, UFT

ARAGUAÍNA-TO  
2019

## AGRADECIMENTOS

Ao meu DEUS, por ter me dado conforto, fé, motivação para continuar e a certeza de que Ele é Fiel do começo ao fim;

Aos meus avôs, Antônio José Rodrigues e Joaquina Maria Rodrigues, por incansáveis almas repletas de amor, confiança e dedicação. A eles, dedico todas as minhas conquistas e amor eterno e os agradeço por toda a vida, por acreditarem em mim e abrirem mão dos seus sonhos para que eu realizasse os meus;

Aos meus irmãos Jaqueline Rodrigues e Nailton Rodrigues, que mesmo distantes sempre demonstraram orgulho, carinho e aguentaram a saudade;

Aos meus tios que me ajudam de forma direta ou indiretamente, aos meus primos que me dão palavras de força para continuar lutando em busca dos meus sonhos, e ao meu irmão e verdadeiro amigo, Nailton pelos momentos felizes que vivemos e por suprir à ausência da nossa mãe nos momentos mais difíceis. Você é muito especial para mim, com quem divido os perrengues, as contas, as alegrias, as tristezas e jamais deixarão de habitar o meu coração e meus pensamentos;

Aos grandes amigos que aqui encontrei: Dona Nativa Pires Rodrigues, um exemplo de superação, conquistas e força, Paulo Henrique Marinho, Andresa Silva, Ana Kássia, agradeço a eles que de alguma forma estiveram comigo nessa caminhada, e a eles Elisangela Silva, José Marcio, que mesmo não concluindo o curso se tornaram especiais em minha vida, agradeço pelos momentos felizes que me proporcionaram e por contribuírem para o meu conhecimento.

A minha orientadora, Deuzivania Carlos de Oliveira, pela paciência e orientação, pelos eventos que realizamos as visitas técnicas que fizemos, as palestras realizadas, a ela minha eterna e mensurável gratidão, e a todos os docentes envolvidos nessa minha caminhada. A Universidade, por me conceder a participação em Jogos como o JUFT (Jogos Universitários Federais), nas modalidades de vôlei de quadra e de areia, sendo campeão e vice por dois anos consecutivos, as viagens que me ajudaram a crescer profissionalmente, eternamente grato por esses momentos vividos, sendo de grande importância para o meu crescimento e amadurecimento profissional, desenvolvendo o ato da cooperação;

Aos colegas que fiz na Universidade, desde os guardas, que são os responsáveis pela nossa segurança, a equipe do RU, por nós proporcionar uma boa comida, a equipe da copiadora, que incansáveis vezes contaram comigo as minhas moedas para poder comprar as xerox, à equipe maravilhosa da coordenação em nome do coordenador do Curso Rumennig Abrantes,

que várias vezes me acolheram de forma carinhosa com toda paciência, que Deus abençoe a cada um, retribuindo o carinho dedicado a mim. Sentirei saudades!

Enfim, a todas as pessoas que contribuíram direta ou indiretamente para a realização da minha formação, meus mais puros e sinceros agradecimentos! Todos vocês já fazem parte da minha história!

## RESUMO

A finalidade do trabalho foi verificar se a cooperativa Xambiart proporciona qualidade de vida aos cooperados através do trabalho cooperativo, tendo como objetivo geral, verificar a história de vida das cooperadas, o empoderamento feminino em foco, seguido dos objetivos específicos, analisar quais os benefícios que a cooperativa proporciona para a garantia da qualidade de vida e compreender como elas se sentem como mulheres em fazer parte da cooperativa, verificar quais os fatores que a motivaram em fazerem parte do modelo cooperativista. A metodologia que caracteriza a pesquisa é o estudo de caso, por meio de fontes primárias e secundárias em evidência. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas com as cooperadas da cooperativa Xambiart, onde foi realizado o estudo e informativos da mesma. A análise dos dados foi efetuada de forma qualitativa, abordagem que foi interpretada mediante as informações adquiridas. Destacando a importância da mulher na sociedade cooperativa e a atuação da mesma nos dias atuais. O empoderamento feminino em foco, para a atuação e desempenho profissional conquistado ao longo dos anos pela mulher.

**Palavras-chave:** Cooperativismo. Xambiart. Empoderamento Feminino. Xambioá.

## **ABSTRACT**

The use of the work was verified if the cooperative Xambiart offers quality of life to the cooperative members through the cooperative work, having as general objective, to verify the life history of the cooperatives, or the female empowerment in focus, followed by the defined objectives, analyzes what the benefits are. That a cooperative provides a guarantee of quality of life and understands how they feel how women are part of the cooperative, to see what are the factors that motivate them to be part of the cooperative model. The methodology that characterizes a research is the case study, through primary and secondary sources in evidence. Data were analyzed through interviews with Xambiart cooperatives, where it was conducted or studied and informative. A data analysis was performed qualitatively, the approach that was interpreted using the acquired information. Highlighting the importance of women in cooperative society and their performance today. The female empowerment in focus, for a performance and professional performance achieved over the years by women.

**Keywords:** Cooperativism. Xambiart. Female empowerment. Shambioa.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1- Estado civil das coepradas .....	33
Gráfico 2 - Resultado da pesquisa idade das cooperadas .....	36

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Princípios de empoderamento.....	23
Quadro 2 - Princípios Cooperativistas.....	25
Quadro 3 – Trabalho Cooperativista.....	28
Quadro 4 - Elementos naturais coletados.....	34
Quadro 5 - Grau de escolaridade das cooperadas.....	35

## LISTA DE SIGLAS

ACI	Aliança Cooperativa Internacional
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
COOBAX	Cooperativa das artesãs de biojoias de Xambioá
FECOART	Feira de Folclore Comidas Típicas e Artesanato do Tocantins
FENEART	Feira Internacional De Artesanato de Pernambuco
JUFT	Jogos Universitários Federais do Tocantins
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
OCB	Organizações das Cooperativas Brasileiras
ONU	Organizações das Nações Unidas
PC do B	Partido Comunista do Brasil
QVT	Qualidade de Vida no Trabalho
REDES	Redes para o Desenvolvimento Sustentável
SESCOP	Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo
UFT	Universidade Federal do Tocantins

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2. METODOLOGIA.....</b>	<b>15</b>
<b>3. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>17</b>
<b>3.1 Empoderamento feminino, evolução histórica da mulher.....</b>	<b>17</b>
<b>3.2 Conquistas das mulheres.....</b>	<b>20</b>
<b>3.3 Uma reflexão sobre o cooperativismo.....</b>	<b>24</b>
<b>3.4 Processo de aceitação das mulheres .....</b>	<b>26</b>
<b>3.5 Trabalho cooperativista - qualidade de vida no trabalho.....</b>	<b>28</b>
<b>3.6 Cooperativa Xambiart.....</b>	<b>30</b>
<b>4. RESULTADOS E ANÁLISE.....</b>	<b>33</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>39</b>
<b>REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO.....</b>	<b>41</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>44</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Atualmente a mulher vem conquistando o seu espaço na sociedade, em igualdade com o sexo oposto, neste sentido é importante contextualizar a mulher cooperada e seu papel como provedora do lar, mãe, esposa e profissional em empreendimentos cooperativos.

A temática a ser abordada será o trabalho cooperativo como modelo de empoderamento feminino: Um estudo de caso na cooperativa Xambiart. Pois o papel da mulher na sociedade desde meados dos anos 2000 vem sofrendo mudanças, com as dificuldades por elas enfrentadas no decorrer dos anos para sua inserção na sociedade, por uma igualdade de gênero, em que possam conquistar o seu espaço. Deixando assim de ser coadjuvante e sendo protagonistas das suas vidas, sonhos, vontades, valores, igualdade, independência financeira, conquistas sociais, sendo esposa, mãe e do lar.

Desta forma o presente artigo tem como problemática investigar: como o trabalho no modelo de cooperativa, contribui para o empoderamento das mulheres da Xambiart. Tendo em vista que as mulheres mesmo diante das suas conquistas, ainda são vistas com indiferenças e postas em serviços muitas vezes não aceitos pelos homens. Diante disso como objetivo geral, fez-se necessário analisar a história de vida dessas mulheres, buscando entender se a relação do trabalho cooperativista lhe proporciona empoderamento e qualidade de vida para desenvolver as suas habilidades na Xambiart. Tem como objetivos específicos: compreender como elas se sentem como mulher em fazer parte da cooperativa, analisar o que o cooperativismo representa na vida das cooperadas, e verificar quais os fatores que as motivaram a fazer parte da cooperativa Xambiart.

A relevância do trabalho no meio social mostra a importância de se trabalhar o empoderamento feminino, no contexto do cooperativismo, pois atualmente as cooperativas vem ganhando espaço, em meio ao mundo globalizado e competitivo, onde tudo está interligado, as cooperativas com o seu diferencial no ato de cooperar, e que todos os associados são os próprios donos, todos tem o poder de voto, as taxas monetárias são menores e as vantagens são maiores. É o melhor, a comunidade sai ganhando, de acordo com um dos 7 princípios do cooperativismo, o interesse pela comunidade, pois a cooperativa tem uma visão macro sobre os ganhos futuros, os produtos e serviços oferecidos, se preocupam com o meio ambiente, a integridade das suas associadas, estão sempre buscando inovações como formação adequada e aprimorando os conhecimentos das associadas, com oficinas, cursos e até menos viagens, a matéria prima muitas vezes ecologicamente correta, ou seja, são reaproveitadas, nunca esquecendo o compromisso é o interesse social e econômico pela região.

O trabalho cooperativista, mesmo apresentando diversas dificuldades relacionadas ao meio em que vivemos, através da ação do homem, seja pela falta de recursos, investimentos e empresas que acreditam e possam investir no meio cooperativista, o empoderamento feminino vem agregando ao trabalho cooperativo mudanças que norteiam a vida de muitas mulheres, tendo o pensamento de cooperar é a visão de ajuda mútua, agregando valor e fazendo que a mulher se sinta mais importante na comunidade que estiver inserida. Sendo ele peça chave para um bom andamento econômico e social, pois as mulheres empoderadas, engajadas, poderão conquistar o lugar que elas desejam, o trabalho cooperativo podendo se tornar essencial dentro e fora de seu lar. Tendo o caminho da cooperação, como fundamental importância para a satisfação de todas.

A escolha do tema do artigo surgiu devido a uma visita técnica na cidade de Ananás, ainda em meados de 2018, em uma feira de negócios, onde os alunos da disciplina, *atividades interdisciplinares orientadas II*, saíram da zona de conforto que é a sala de aula e tiveram o prazer de conhecer a base de como funciona uma cooperativa, através de uma mesa redonda e a exposição de algumas peças produzidas pelas cooperadas que representavam a cooperativa.

O artigo está estruturado em cinco seções, além dessa introdução, é em seis capítulos, seguido de alguns anexos. A primeira seção descreve a forma metodológica utilizada, a segunda seção, seguida do conceito de empoderamento feminino e as conquistas da mulher no meio cooperativo, é uma breve reflexão sobre o cooperativismo. Logo em seguida, a terceira seção apresenta sobre o processo de aceitação da mulher no cooperativismo e mostra o trabalho cooperativo com a qualidade de vida, sendo alguns fatores essenciais para o bom andamento do trabalho cooperativista. Por sua vez, a quarta seção mostra uma breve contextualização sobre o município de Xambioá, correlacionado à localidade da cooperativa Xambiart, seguida com os resultados e análises da pesquisa. Por fim, condensaremos os principais resultados obtidos nas considerações finais.

## 2. METODOLOGIA

Com base nos objetivos mencionados, optou-se por uma pesquisa qualitativa com um método de coleta de dados, que busca analisar a real vivência das cooperadas, a mulher sendo o foco principal da pesquisa, possibilitando um melhor resultado no final da mesma. Pois segundo Chizzotti (1995):

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro, está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações (CHIZZOTTI, 1995, p.79).

A pesquisa procura mostrar a realidade das cooperadas, as mudanças suscetíveis na vida de cada um, como elas eram vista antes e como estão agora, como elas fazem para se manterem empoderadas no meio cooperativo. Sendo suscetíveis às mudanças ocorridas a cada dia, às suas conquistas; como elas estão ganhando o seu espaço no meio e como estão sendo vistas, e o que de fato o cooperativismo pode e está agregando na vida das cooperadas, o que as mantem firmes para continuarem na cooperativa.

No presente trabalho optou-se por uma pesquisa qualitativa com o método de coleta de dados, que busca analisar a real vivência das cooperadas (os), a mesma gerou-se através de uma pesquisa de campo, realizada no segundo semestre de 2019, na cooperativa Xambiart, localizada na cidade de Xambioá-Tocantins, com a aplicação de questionários semiestruturados com 15 perguntas abertas e fechadas, pois o mesmo oferece um diálogo real e profundo com as entrevistadas, com perguntas simples e coesas, mas todas respondendo às expectativas buscadas pelo autor.

Segundo Gonsalves a pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas (GONSALVES, 2001).

As cooperadas dessa pesquisa foram identificadas de forma enumerada conforme as que estavam presentes no dia da visita, seguindo a ordem crescente, “Eliza 1”, “Eliza 2...”, essa escolha do nome deriva-se de que, em meados dos anos 80, após dois anos de fundação da primeira cooperativa, a primeira mulher a ingressar como associada em uma cooperativa no mundo foi Eliza Brierley, o nome foi escolhido pelo fato que a mesma tem uma

representatividade no meio cooperativista. Assim, 7 questionários foram coletados em campo e 3 foram pelo aplicativo de comunicação *Whatsapp*.

Vale destacar que, as dez entrevistadas responderam sigilosamente ao questionário, de forma individual para dar mais veracidade às informações por elas descritas, para poder alcançar o que foi proposto através das perguntas.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 Empoderamento feminino, evolução histórica da mulher

Para trabalhar o empoderamento feminino se faz importante contextualizar os percursos das lutas, da evolução histórico-cultural das funções e os modelos das mulheres na sociedade, as lutas das mulheres, e também entender o conceito de empoderamento. O termo empoderar pode ser definido pelo dicionário como o ato de conceder poder para si próprio ou para o outrem, no entanto acredita-se que o termo descrito tem maior propriedade quando citado pelo educador Paulo Freire. “Para o educador, a pessoa, grupo ou instituição empoderada é aquela que realiza, por si mesma, as mudanças e ações que a levam a evoluir e se fortalecer” (apud, VALOURA, 2006, p. 2).

Para descrever as conjunturas das lutas das mulheres, é importante pautar a origem das lutas feminista, suas conquistas políticas, profissionais, social e pessoal, assim entender a representatividade das mulheres na sociedade. De acordo com Pinto as lutas pelos direitos das mulheres tiveram início em meados do século XIX:

A chamada primeira onda do feminismo aconteceu a partir das últimas décadas do século XIX, quando as mulheres, primeiro na Inglaterra, organizaram-se para lutar por seus direitos, sendo que o primeiro deles que se popularizou foi o direito ao voto. As sufragetes, como ficaram conhecidas, promoveram grandes manifestações em Londres, foram presas várias vezes, fizeram greves de fome. Em 1913, na famosa corrida de cavalo em Derby, a feminista Emily Davison atirou-se à frente do cavalo do Rei, morrendo. O direito ao voto foi conquistado no Reino Unido em 1918 (PINTO, 2010, p. 15).

Entender a história das lutas vividas por tantas mulheres é de fundamental relevância, pois suas lutas estão sendo muitas vezes contextualizada apenas em datas festivas, dessa forma com o passar dos anos podem vir a cair no esquecimento.

Para Batliwala, (1994, p. 129): “empoderamento é o processo de questionar essas ideologias e relações de poder, e de ganhar maior controle sobre os recursos apontados”.

Citando Sharma, 1994. Batliwala diz:

O termo empoderamento se refere a uma gama de atividades, da assertividade individual até à resistência, protesto e mobilização coletivas, que questionam as bases das relações de poder. No caso de indivíduos e grupos cujo acesso aos recursos e poder são determinados por classe, casta, etnicidade e gênero, o empoderamento começa quando eles não apenas reconhecem as forças sistêmicas que os oprimem, como também atuam no sentido de mudar as relações de poder existentes. Portanto, o empoderamento é um processo dirigido para a transformação da natureza e direção das forças sistêmicas que marginalizam as mulheres e outros setores excluídos em determinados contextos (BATTLIWALA, 1994, p. 129).

Leon (1994) com sua análise mostra que, a perspectiva do individual e do coletivo, é relativamente igualitária, pelo fato que ambos devem sempre estar juntos, primeiro o individual se auto empoderar e após irá ajudar o outro a se empoderar sendo assim, a equipe, o coletivo:

Uma das contradições fundamentais do uso do termo ‘empoderamento’ se expressa no debate entre o empoderamento individual e o coletivo. Para quem o uso o conceito na perspectiva individual, com ênfase nos processos cognitivos, o empoderamento se circunscreve ao sentido que os indivíduos se autoconferem. Tomo um sentido de domínio e controle individual, de controle pessoa. E “fazer as coisas por si mesmo”, “ter êxito sem a ajuda dos outros”. Esta é uma visão individualista, que chega a assinalar como prioritários os sujeitos independentes e autônomos com um sentido de domínio próprio, e desconhece as relações entre as estruturas de poder e as práticas da vida cotidiana de indivíduos e grupos, além de desconectar as pessoas do amplo contexto sócio-político, histórico, do solidário, do que representa a cooperação e o que significa preocupar-se com o outro (LEON, 2001, p.97).

Com isso, ela enfatiza o empoderamento como auto confiança e auto estima, onde as mulheres se tornam confiantes e com uma auto estima elevada, através do empoderamento como essa base que estima ambos os pontos, busca a interação e fazendo delas um mesmo sentido em busca do seu auto reconhecimento e adaptar as possíveis mudanças.

O empoderamento como auto-confiança e auto-estima deve integrar-se em um sentido de processo com a comunidade, a cooperação e a solidariedade. A ter em conta o processo histórico que cria a carência de poder, torna-se evidente a necessidade de alterar as estruturas sociais vigentes; quer dizer, se reconhece o imperativo da mudança (LEON, 2001, p.97).

Leon (2001) sustenta que, para compreender o empoderamento, é preciso verificar que este não é um processo linear, com início e fim definidos, que ocorre de maneira igual para as diferentes mulheres. O empoderamento difere para cada indivíduo ou para cada grupo de indivíduos, conforme sua história de vida, seu contexto, sua subordinação e sua localização.

Contextualizando a visão da autora remete o empoderamento e como a base que difere cada ser, cada mulher uma da outra, todas elas com a suas maneiras de pensar, seu contexto histórico, sua família, a escolaridade, até mesmo o local aonde reside, fatores esses que mostram como cada uma é diferente e que ao mesmo tempo as tornam especiais. A busca incansável por esse empoderamento, esse espaço, com o passar dos anos se tornam mais competitivo.

Costa (2001) menciona que:

O empoderamento das mulheres representa um desafio às relações patriarcais, em especial dentro da família, ao poder dominante do homem e a manutenção dos seus privilégios de gênero. Significa uma mudança na dominação tradicional dos homens sobre as mulheres, garantindo-lhes a autonomia no que se refere ao controle dos seus corpos, da sua sexualidade, do seu direito de ir e vir, bem como um rechaço ao abuso físico e a violação sem castigo, o abandono e as decisões unilaterais masculinas que afetam a toda a família (COSTA, 2001, p.45).

Desafios esses que as tornam mais inseridas na comunidade, em seu lar, e até mesmo no meio cooperativo, onde mesmo diante das dificuldades encontradas elas procuram de alguma forma suprir o papel de mãe, matriarca, do lar, é cooperada; muitas vezes com uma jornada não dupla, mas tripla, sendo capaz de suprir todos os gargalos encontrados e buscando garantir o que for de seu direito, no meio em que estiver inserida, considerando a importância do seu papel para a sociedade, e até mesmo dentro da sua própria casa, para os seus filhos e o seu cônjuge, enfatizando os objetivos do empoderamento, segundo Batliwala (1997), pois com eles, poderão amenizar a dominação masculina e a subordinação da mulher. Como aponta Batliwala (1997), os objetivos do empoderamento feminino são:

Desafiar a ideologia patriarcal (dominação masculina e subordinação da mulher), transformar as estruturas e instituições que reforçam e perpetuam a discriminação de gênero e a desigualdade social (a família, a raça, a classe, a religião, os processos educativos, as instituições, os sistemas, as práticas de saúde, as leis e os códigos civis e os processos políticos) e capacitar as mulheres pobres para que tenham acesso e controle da informação e dos recursos materiais. (BATLIWALA, 1997, p.187).

Neste viés são os objetivos do empoderamento feminino que relatam que não é fácil para a mulher, a sua independência, dos seus direitos, de uma equiparação tanto salarial, social, econômica, de leis e códigos civis, até mesmo em processos políticos, desafiando a ideologia patriarcal e a dominação masculina, sendo a mulher subordinada; pontos esses que necessitam ser vistos e alocados para que as mesmas possam ir à luta, não sendo só mais uma desprovida de informações, conhecimentos, tendo como parâmetro a informação que norteia e faz que a mulher possa ser empoderada, engajadas nos seus ideais.

Desse modo, o Estado também deve fazer seu papel, não apenas legislando, de modo a tentar coibir discriminações e abusos contra a mulher, sob ameaças de sanção. Efetivamente, deve promover a conscientização e maximizar a igualdade entre os gêneros, por meio de políticas públicas de ações afirmativas. Lima (2015) considera que:

Cabe ao Estado a garantia dos meios necessários à realização da mulher como cidadã e agente de desenvolvimento. Além disso, deve promover ações capazes de enaltecer a dignidade, oportunizando à mulher a participação ativamente nas escolhas e na condução dos caminhos da cidadania com inclusão na sociedade (LIMA, 2015, p.40).

Por isso, no sentido dessa inclusão, enquanto implicam como necessidades, os sistemas jurídicos e político, sempre estarem atuantes, procurando uma inclusão de pessoas, em especial a mulher, que estão conquistando o seu espaço, mas necessitam de uma inclusão maior, proporcionando estarem em todos os lugares, em todas as funções, com a sua delicadeza, a forma como elas manuseiam, é com o olhar diferente, analisando isso como forma de equidade de gênero, ou seja, inclusão como forma de igualdade de gênero.

Com isso o empoderamento expressa a ação de se tornar forte, de possuir poder, superioridade, controle, sobre o modo de empoderamento das classes menos favorecidas. Nesse sentido, empoderamento é ter independência, soberania, é ter seus próprios pensamentos e saber se situar, é ser soberano para manifestar suas vontades e pensamentos. Empoderar é você definir sua própria vida, sua estrutura, sua família, em quem votar, é tomar decisões sobre a vida. Na doutrina, a mulher faz se empoderada quando compreende os seus direitos, suas obrigações, a contar com a voz ativa para expor os seus pensamentos, desde que tenham o poder de impor as decisões.

### 3.2 Conquistas das mulheres

As conquistas das mulheres se dão de várias formas, e por meio da cooperativa elas vão adquirindo a sua independência financeira, elevam a sua autoestima e ajudam os seus familiares em casa, com isso deixam de lado a submissão do homem, partindo para a sua própria independência, muitas vezes o dinheiro ganho pode não dar para custear todas as despesas, mas com ele a ajuda já será relevante.

Porém, tem outras dependências que as impedem de conquistar o seu lugar, espaço, na sociedade, são elas: as culturais, religiosa, social, política. Mesmo com essas barreiras entrelaçadas no meio do caminho elas não param de lutar, vão em frente a cada dia, almejando sucesso e querendo mudar de vida, deixando de lado a mulher de antigamente, passando a ser a mulher da atualidade, que sonha, que busca, que é independente, que se empoderam, tendo uma empatia pelas outras, ou seja, elas unidas com a mesma visão, mesmas ideias, buscando sempre o mesmo objetivo.

Gouges, escritora reconhecida por defender ideais revolucionários, correlacionados a situação da mulher, publica em 1791, um texto intitulado, *declaração dos direitos da mulher e da cidadã*. Interpretando o discurso revolucionário, a mesma afirma;

A Mulher nasce livre e permanece igual ao homem em direitos.

[...] O objetivo de toda associação política é a conservação dos direitos naturais e imprescritíveis da Mulher e do Homem. Estes direitos são a liberdade, a propriedade, a segurança, e, sobretudo, a resistência à opressão.

[...] A lei deve ser a expressão da vontade geral; todas as cidadãs e cidadãos devem colaborar pessoalmente ou por seus representantes, para a sua formação; ela deve ser igual pra todos: todas as cidadãs e todos os cidadãos, sendo iguais frente a ela, devem ser igualmente admitidos a todas as dignidades, postos e empregos públicos, de acordo com sua capacidade, e sem qualquer distinção a não ser por suas virtudes e seus talentos (GOUGES, 2009 p.96-97).

Com isso, Gouges (2009), através de sua declaração, mostrando os princípios, e reivindicando uma igualdade para todos, pois segundo ela, ambas devem ser estendidas ao sexo

feminino. Com uma força motriz, ela lutou para fazer com que a mulher fosse vista perante a sociedade, através dos seus quadros, expondo as suas ideias, os seus pensamentos. Mesmo diante de toda opressão, Gouges foi presa, pois lutava sobre os valores republicanos, não teve direito a advogado e foi guilhotinada em 3 de novembro de 1793.

(...) Para a manutenção da força pública, e para os gastos administrativos, as contribuições da mulher e do homem devem ser iguais; ela participa de todos os trabalhos ingratos, de todas as tarefas pesadas; ela deve, por conseguinte, ter a mesma participação da distribuição dos postos, dos empregos, dos cargos, das dignidades e da indústria. (GOUGES, 2009 p.96-97).

Devido a atual conjuntura e sistemática que se encontra a desigualdade de gênero entre o homem e a mulher, o empoderamento feminino é visto como umas formas para mudar essa desigualdade, que a mulher sofre com o passar dos anos, muitos não sabem, mas essa luta por uma igualdade entre sexo já vem muito antes, fatores esses que foram temas em diversas conferencias a nível mundial, como por exemplo, no ano de 2015, quando a ONU – Lançou a agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, a mesma é vista como um plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade, conta com dezessete objetivos sustentáveis, porém entre eles está o objetivo de N°5. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas às mulheres e meninas:

5.1 Acabar com todas as formas de discriminação contra todas as mulheres e meninas em toda parte; 5.2 Eliminar todas as formas de violência contra todas as mulheres e meninas nas esferas públicas e privadas, incluindo o tráfico e exploração sexual e de outros tipos. (ONU, 2015, p. 24-25).

Por isso a luta não pode parar, entre essas diversas discursões e sem o apoio presente e eficiente das fiscalizações, seria de fato, somente mais um escrito no papel deixado de lado, pela busca incansável do reconhecimento feminino, sobre esses programas de governo, junto com as agendas nacionais, sendo eles somente feitos e esquecidos, não iriam garantir nada aos direitos humanos e a todas as mulheres como estabelecido:

5.5 Garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, econômica e pública; 5.a Realizar reformas para dar às mulheres direitos iguais aos recursos econômicos, bem como o acesso a propriedade e controle sobre a terra e outras formas de propriedade, serviços financeiros, herança e os recursos naturais, de acordo com as leis nacionais; 5.b Aumentar o uso de tecnologias de base, em particular as tecnologias de informação e comunicação, para promover o empoderamento das mulheres; 5.c Adotar e fortalecer políticas sólidas e legislação aplicável para a promoção da igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas em todos os níveis. (ONU, 2015, p. 24-25).

Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas às mulheres e meninas, não parece uma tarefa nada fácil em uma sociedade ainda muito machista, onde a mulher é vista somente como o sexo frágil, mãe, esposa e do lar, e as meninas sem nenhuma perspectiva de vida, de

estudo, e crescimento pessoal e profissional, mas com o lançamento da agenda 2030 da ONU, muitas mulheres e meninas já estão mudando de vida, com o projeto elas já descobriram qual a profissão querem seguir e as mulheres estão engajadas em busca de uma melhoria, seja ela familiar, pessoal, profissional, e até mesmo em toda a comunidade em que estão inseridas, mostrando que elas podem e irão alcançar lugares e posições jamais vistas por mulheres.

Rosemberg aponta que, para o estudo do empoderamento feminino devem ser considerados alguns aspectos, sendo nesse momento importante citar:

A crescente inserção e participação das mulheres no mundo do trabalho, assim como sua atuação nas instâncias decisórias das políticas públicas e em organizações não governamentais que lutam por uma transformação social. Esses fatores garantiram a inserção significativa das mulheres na esfera pública. Com a valorização da independência feminina pelo movimento feminista, o discurso do trabalho feminino como meio para a autonomia da mulher ganhou força, baseado no pressuposto de que este lhe daria mais independência em relação aos pais e ao marido. (ROSEMBERG, 1994, p.20).

Com isso, mesmo diante das dificuldades, elas estão lutando para galgar posições em que era postas somente para os homens, descobrindo que elas também conseguem e podem chegar aonde elas desejam, lutando sempre pela igualdade é uma transformação social capaz de alavancar esse empoderamento e mostrar que elas merecem e são capazes de conquistar essa inserção, vale ressaltar a importância do trabalho feminista que é de grande valia para essa inserção, essa luta, constante das mulheres pelo seu espaço, ganhando forças, quebrando barreiras e as conduzindo no caminho certo, o da independência.

Entretanto segundo a Organização das Nações Unidas – ONU para a igualdade de gênero e empoderamento das mulheres, também conhecida como ONU Mulheres, empoderar as mulheres significa:

[...] promover a equidade de gênero em todas as atividades sociais e da economia são garantias para o efetivo fortalecimento das economias, o impulsionamento dos negócios, a melhoria da qualidade de vida de mulheres, homens e crianças, e para o desenvolvimento sustentável. (ONU MULHERES, 2017, p.10).

Contudo para Freire (1986, p.140), um dos principais educadores brasileiros: “empoderar é a capacidade de um indivíduo em buscar por si mesmo, as ferramentas necessárias para evoluir e se fortalecer”. Por isso, elas vêm lutando com o passar dos dias, mesmo fazendo parte de uma cultura onde são educadas como as delicadas e vitimadas, tomaram ciência que são capazes de gerar alternativas, para sobressaírem de qualquer situação, que têm voz e vez, podendo apoderar-se dos espaços que almejem, sendo em casa, na faculdade, na sociedade, onde quer que estejam inseridas.

Com isso Matos (2005, p.80), relata que “O empoderamento deve ser entendido como um processo de mudanças das relações de poder com a eliminação das ações de subordinação das mulheres e subversão das práticas instituídas”. Nesse seguimento, ser empoderada importuna em sensação de liberdade, prosperidade e progressão do estado de subordinação, seja dependência física, econômica, pública, privada e política.

Objetivando a equidade de gênero e o empoderamento da mulher, a ONU Mulheres e o Pacto Global criaram os Princípios de Empoderamento, que formam um conjunto de considerações, colocando as mulheres a integração em seus negócios os valores e práticas para visar a equidade de gênero e o empoderamento das mulheres. Os sete princípios são eles:

### Quadro 1 – Princípios de empoderamento

<b>PRINCÍPIOS DE EMPODERAMENTO</b>	
1	Estabelecer liderança corporativa sensível à igualdade de gênero, no mais alto nível
2	Tratar todas as mulheres e homens de forma justa no trabalho, respeitando e apoiando os direitos humanos e a não-discriminação
3	Garantir a saúde, segurança e bem-estar de todas as mulheres e homens que trabalham na empresa
4	Promover educação, capacitação e desenvolvimento profissional para as mulheres
5	Apoiar o empreendedorismo de mulheres e promover políticas de empoderamento das mulheres através das cadeias de suprimentos e marketing
6	Promover a igualdade de gênero através de iniciativas voltadas à comunidade e ao ativismo social
7	Medir, documentar e publicar os progressos da empresa na promoção da igualdade de gênero.

Fonte: Elaborado pelo autor, com base no ONU mulheres (2017).

Princípios esses que norteiam a mulher a se tornarem mais vistas perante a sociedade, mesmo tendo que superar as adversidades que ainda são vistas como barreiras que as impedem de conquistarem o seu espaço, no ambiente em que estão inseridas, entretanto eles representam uma conquista e ao mesmo tempo, esses fazem com que a mulher se torne mais forte, garantido lhes uma igualdade, se tornando cooperadas, empreendedoras, visando o meio social e capacitando-as para aperfeiçoar os seus talentos.

### 3.3 Uma reflexão sobre o cooperativismo

Desde os primórdios, o homem teve a necessidade de se agrupar, para se proteger de predadores, casar, migrar e até mesmo da própria natureza, mas com isso logo eles se organizaram em sociedade, com o formato de organização tudo mudou ao longo dos tempos, as pequenas comunidades se transformavam em cidades, o poder de troca virou o poder de

capital, a produção manual deu lugar a produção em série, as diferenças entre os homens só aumentaram com o passar dos dias, em respostas pelas péssimas condições de trabalhos empostas pela Revolução Industrial, adjunta com as péssimas condições dos maquinários e os acidentes de trabalho que com eles aconteciam. Um grupo de 28 Tecelões de Rochdale, na Inglaterra teve uma grande ideia. Com isso no ano de 1844 foi criada a primeira cooperativa, desde então o cooperativismo é visto como um dos mais importantes sistemas de desenvolvimento econômico e social.

Em 1895 é criada a Aliança Cooperativa Internacional (ACI), em Londres, Inglaterra, por iniciativa de líderes ingleses, franceses e alemães. A Aliança Cooperativa Internacional, munida de subsídios históricos e inspirada na experiência cooperativa em vários países, passou a assumir formal e explicitamente o legado de Rochdale (SCHNEIDER, 1999, p. 56). A partir daí a ACI, é posta como a entidade responsável pela discussão dos princípios cooperativistas.

Com isso, após o surgimento das cooperativas, veio os princípios do cooperativismo. O cooperativismo, desde seus primórdios, é direcionado por princípios, que diferenciam este tipo de organização das demais sociedades empresariais (SINGER, 2002).

Sendo neste momento importante destacar os princípios cooperativistas, onde os mesmos estão interligados diretamente com o empoderamento feminino, a partir desse momento que as mulheres estão tomando a frente do cooperativismo, fazendo acontecer o que para ela foi proposto, pois se faz presentes no dia a dia de cada cooperada, entretanto eles servem como uma ponte em que as cooperativas levam a pratica os seus valores é por ser um emblema universal, ou seja, para todos. Segue no Quadro 2:

**Quadro 2 - Princípios Cooperativistas**

<b>PRINCÍPIOS COOPERATIVISTAS</b>	
1	ADESÃO LIVRE E VOLUNTÁRIA
2	GESTÃO DEMOCRÁTICA
3	PARTICIPAÇÃO ECONÔMICA
4	AUTONOMIA E INDEPENDÊNCIA
5	EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO
6	INTERCOOPERAÇÃO
7	INTERESSE PELA COMUNIDADE

Fonte: Elaborado pelo autor, com base na ACI (2019).

Por isso eles são considerados como ferramentas de autogestão que auxiliam as cooperativas nas tomadas de decisões e fazem com que as cooperadas tenham uma eficiência

maior nas suas escolhas. Portanto, quando os princípios são vistos e colocados em prática como ferramentas de autogestão, eles despertam o interesse da comunidade, por ter a adesão livre e voluntária democrática, ter uma boa participação econômica, uma autonomia e independência eficiente, uma educação, informação e independência, a intercooperação e o interesse pela comunidade, onde se fazem presente em qualquer local que estejam, despertando o interesse do povo para se tornarem cooperados, e ou membros da cooperativa em que está na comunidade, fazendo com que as mesmas sejam bem sucedidas onde estiverem inseridas.

Os princípios cooperativistas estão interligados diretamente com o empoderamento feminino, pois se faz presentes na vida da cooperada, entretanto eles servem como uma ponte em que as cooperativas levam a prática os seus valores e por ser um emblema universal, ou seja, para todos. Contudo eles são considerados como ferramentas de autogestão que auxiliam as cooperativas nas tomadas de decisões e fazem que as cooperadas tenham uma eficiência maior nas suas escolhas.

Singer em suas propostas que revolucionaram o meio cooperativo, mostra a autogestão utilizada como forma de organização para as associações, e ainda diferencia a empresa capitalista para a socialista. A autogestão como forma de organização da produção como princípio do cooperativismo a autogestão se define como modelo de gestão baseado na organização autônoma dos trabalhadores e trabalhadoras, mas concretamente, a autogestão se aplica tanto na vida orgânica da cooperativa quanto para subsidiar as ações dos trabalhadores. Singer (2002).

O termo autogestão significa literalmente administrar, gerir a si mesmo, dos gregos *autos* (si mesmo) e do latim *gest-o*, (gerir), sendo utilizado para designar grupos que se organizam sem uma chefia. O princípio da autogestão parte então do pressuposto filosófico e político de que os homens são capazes de se organizarem sem dirigentes (LECHAT: BARCELOS, 2008, p.97).

A autogestão sempre deverá ser vista como forma de apoio ao crescimento, e uma forma incentivadora de proposta para o crescimento formal de uma cooperativa, devido à alta competitividade no meio, em que se mantêm atuantes, está a cada dia que passa mais difícil.

O crescimento de empresas cooperativas e a construção de uma cultura de trabalho associado podem constituir opção de trabalho mais satisfatória, em que pese sua inserção num mercado competitivo, (LIMA, 2007, p.80).

Esse modelo de gestão está interligado diretamente a autonomia dos cooperados, sendo um modelo abrangente da organização, fazendo que, com esse modelo os associados não estejam susceptíveis a certo modelo de chefias, hierarquias, onde a democracia falará mais alto

e será usada por eles. Vista como uma forma igualitária, auto organizada, possibilitando uma facilidade nos manuseios e trabalhos prestados aos associados, buscando formas igualitárias e trazendo os resultados mais rápidos e satisfatórios.

### **3.4 Processo de aceitação das mulheres**

As mulheres precisam acreditar que são capazes de estarem onde elas desejam, precisam dividir suas funções umas com as outras e pensar mais em equipe, pela necessidade de investir nelas, mostrar que são capazes de aperfeiçoar tudo aquilo que elas já sabem, e ir além, a novos lugares todos os dias, novos ambientes, despertando um desejo de alcançar o impossível. São seres que precisam estar em constante movimento com o mundo, se aperfeiçoando de acordo com as mudanças que ecoam, tanto no lado pessoal como no profissional, sendo vistas sempre como algo diferente perante a sociedade que está presente.

Uma cooperativa é um modelo de empresa baseado na democracia e na mutualidade. Um modelo que não nega as diversidades entre os indivíduos, mas, ao contrário, dá valor a essa diversidade, perseguindo objetivos em comum. Em geral, então, as cooperativas são um modelo de empresa que atrai as mulheres. As cooperativas oferecem às mulheres sócias e dependentes oportunidades para participar e influenciar nas atividades econômicas. No mundo inteiro, as cooperativas permitem às mulheres ganhar sua autonomia e consciência de si mesmas por meio da participação, e pegar as oportunidades das quais poderiam ser excluídas. (MARCONE ESTEFANIA, 2009, p.30).

O processo de aceitação das mulheres é uma forma de luta que transcendem gerações, nesse sentido as mudanças ocorridas nas conquistas de direitos permitem que as mulheres possam ser mais seguras nas suas decisões de estarem sozinhas sem um companheiro, que não precisam submeter-se a situações que as inferiorizem por não estarem casadas, mas que possam viver bem, realizadas sem que seja via de regra tendo um parceiro.

As consequências negativas da desigualdade são padecidas por toda a humanidade e conseguir a equidade efetiva é um imperativo social e econômico pelo qual devem lutar não só as mulheres, mas também os homens, da mesma maneira. (ZEA, 2018, p.30).

A igualdade é sinônimo de avanço e progresso, mas é algo que deve ser feito incluindo o outro Desigualdade essa desenfreada deixando a mulher a mercê do sexo oposto, sendo vistas como inferiores e deixando de galgar posições que elas mereçam, lutaram e estudaram para isso. As consequências negativadas sobre a desigualdade mostra que a humanidade ainda tem muito o que aprender é a ensinar acerca da mesma.

Estudos comprovam que as cidades que possuem cooperativas ou associações apresentam um maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Isso se traduz em qualidade de vida para o cooperado/associado e sua família. Associar/cooperar é agir

de forma coletiva para o mesmo fim ou trabalhar juntos para o êxito de um mesmo objetivo ou propósito. As mulheres representam hoje mais de 50% na população do Brasil e do mundo. Como excluí-las do desenvolvimento econômico e social? Do mercado de trabalho? Da geração de renda? (DALLER OLIVEIRA, 2016, p. 50).

Contudo os locais onde se encontram cooperativas, associações ou qualquer tipo de organização, o mesmo apresenta um nível de Índice de Desenvolvimento Humano maior do que as demais, sendo esse um fator em que cresce a participação econômica da mulher no meio cooperativo, advindo para uma boa qualidade de vida para o cooperado e também a sua família.

Desde meados dos anos 2000 as mulheres passam por processos que as impedem de ir conquistando o lugar perante a sociedade, mas deriva-se sobre esses fatores que nos últimos anos, elas vêm se fortalecendo e mostrando que o cooperativismo é sim um lugar para a mulher, que elas podem e vão conseguir, mesmo tendo que passar por tantas dificuldades, processos, barreiras, a aceitação da mulher deve ser vista com êxito, pois as mesmas possuem características que enaltecem e agregam valor quando bem feito, com bastante atenção, e amor pelo que está feito.

### **3.5 Trabalho cooperativista - qualidade de vida no trabalho**

O trabalho cooperativista mesmo advindo de diversas dificuldades relacionadas ao meio em que vivemos, através da ação do homem, com a falta de recursos, investimentos, empresas que acreditam e possam investir políticas públicas, voltadas para a cooperação, o mesmo vem mudando a vida de muitas pessoas, que tenham o pensamento de cooperar e a visão de ajuda mútua.

Não existe cooperativismo sem o compartilhamento de ideias. Ser cooperativista é acreditar que ninguém perde quando todo mundo ganha, é buscar benefícios próprios enquanto contribui para o todo, é se basear em valores de solidariedade, responsabilidade, democracia e igualdade. O cooperativismo tem um jeito único de trabalhar (OCB, 2017, p. 05).

Com o jeito único diferente de trabalhar, onde todos são unidos e buscam a satisfação de todos os envolvidos, essa forma de trabalho vem agregando valor e despertando interesse na vida das pessoas a cada ano, pois com uma maneira simples e fácil para se tornar um cooperado e agregar valores tanto na sua vida pessoal como na sua vida profissional.

### Quadro 3 – Trabalho Cooperativista

COOPERAÇÃO	TRANSFORMAÇÃO	EQUILIBRIO
O cooperativismo substitui a relação emprego-salário pela relação trabalho-renda. Em uma cooperativa, o que tem mais valor são as pessoas e quem dita as regras é o grupo. Todos constroem e ganham juntos.	Ser cooperativista é querer impactar não só a própria realidade, mas também a da comunidade e a do mundo. É espalhar sonhos e mostrar que é possível alcançá-los sem deixar ninguém para trás.	Ser cooperativista é acreditar que é possível colocar do mesmo lado o que à primeira vista parece ser oposto: o econômico e o social, o individual e o coletivo, a produtividade e a sustentabilidade.

Fonte: Elaborado pelo autor com base na OCB (2018).

Os conceitos nos mostram quão eficientes e eficazes o cooperativismo na vida de um cooperado e ou numa comunidade, pois o mesmo atua como forma de trabalho e renda na vida do homem, tendo uma preocupação humana, o bem-estar do cooperado em primeiro lugar, onde todos constroem e ganham juntos. Oriundo da preocupação com o meio social, com o meio ambiente em que estão inseridos, com uma querência de impactar a todos que estão aos arredores, mostrando para todos que além de sonhar eles podem e devem realizar os seus sonhos, empoderadas, ir além sempre, com uma empatia que não deixa nenhum para trás. O Manual de boas práticas cooperativista, preconiza que:

Ser cooperativista é compartilhar desafios e soluções. É trabalhar em conjunto para superar obstáculos e partilhar os resultados e as vitórias alcançadas. E podemos afirmar que, atualmente, o Sistema OCB procura realizar uma gestão cooperativista, sistêmica e participativa. Em cada reunião da diretoria com executivos e gestores da instituição, percebemos o quanto estamos mais próximos das unidades estaduais, das cooperativas e do cooperado – que é a verdadeira razão de todo o nosso trabalho. (OCB 2016, p.05).

Contudo, as cooperativas vêm ganhando espaço, em meio ao mundo globalizado e competitivo, onde tudo está interligado, as cooperativas com o seu diferencial no ato de cooperar, onde todos os associados são os próprios donos, todos tem o poder de voto, as taxas monetárias são menores e as vantagens são maiores, os associados ainda recebem por horas trabalhadas.

E o melhor, a comunidade sai ganhando, de acordo com um dos 7 princípios do cooperativismo, o interesse pela comunidade, pois as cooperativas tem uma visão macro, sobre os ganhos futuros, os produtos e ou serviços oferecidos, se preocupam com o meio ambiente, a integridade dos seus associados, estão sempre buscando inovações com formação adequada e aprimorando os conhecimentos dos associados, com oficinas e cursos, a matéria prima muitas vezes ecologicamente correta, ou seja, são reaproveitadas, nunca esquecendo e claro o compromisso e o interesse pela região.

As cooperadas precisam despertar a sororidade, ou seja, uma empatia, um companheirismo entre elas, capaz de diminuir as percas, amenizar as falhas, e triplicar os resultados esperados, com um espírito de união entre elas, se sentindo e estando mais empoderadas a cada dia que passa elas irão alcançar patamares que antes só eram vistos por pessoas do sexo oposto, empoderadas e unidas, tendo assim uma boa qualidade de vida.

Para Ferreira (2014) a qualidade de vida é um conjunto de ações que a empresa realiza para implantar melhorias e inovações gerenciais, tecnológicas e estruturais no ambiente de trabalho. A construção da qualidade de vida no trabalho ocorre a partir do momento em que se olha a empresa e os trabalhadores como um todo.

O trabalho cooperativista está interligado nos fatores que ajudam a mulher a estarem com uma boa qualidade de vida seja ela, conjugal, financeira, emocional, trabalhista, a saúde física e mental, até mesmo a própria renda, garantindo lhes uma estabilidade e uma satisfação geral sobre a sua vida, e a de outrem.

Chiavenato aponta que, a empresa é o ambiente dentro do qual as pessoas trabalham e vivem a maior parte de suas vidas. Nesse contexto, as pessoas dão algo de si mesmas e esperam algo em troca, seja a curto ou longo prazo. A maneira pela qual esse ambiente é moldado e estruturado influencia poderosamente a qualidade de vida das pessoas. Mais do que isso, influencia o próprio comportamento e os objetivos pessoais de cada ser humano e consequentemente afeta o próprio funcionamento da empresa (CHIAVENATO, 2015).

A remuneração, os índices de acidentes, a qualidade das ferramentas utilizadas, o ambiente de trabalho, os maquinários utilizadas, a prática de atividades físicas, a boa alimentação. Também são fatores que norteiam e mostram que para uma boa qualidade de vida, todos eles terão que estar interligados. Entretanto a qualidade de vida é fundamental na vida das pessoas, pois pode influenciar direto ou indiretamente, podendo ser um fator positivo ou negativo, claramente pela forma que estiver sendo utilizada.

### **3.6 Cooperativa Xambiart**

A Xambiart - Cooperativa das Artesãs de Biojoias de Xambioá, sendo a mesma registrada na Organizações das Cooperativas Brasileiras (OCB)<sup>1</sup> - como (COOBAX). Desde o

---

<sup>1</sup> Em 2 de dezembro de 1969, foi criada a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), após um consenso durante o IV Congresso Brasileiro de Cooperativismo. Foi então que nos tornamos a representante nacional do cooperativismo, reunindo e fortalecendo os interesses do setor. O Sistema OCB pauta sua atuação em premissas como objetividade, transparência, foco em resultados e comunicação. Nosso ideal é prosseguir atuando de forma

ano de sua fundação, em meados dos anos 2012, a cooperativa de biojoias Xambiart, é um dos resultados do Programa ReDes, uma parceria entre o Instituto Votorantim e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O Programa, cujo objetivo central é estimular o desenvolvimento sustentável, existindo desde 2010, e hoje atuando em 28 municípios brasileiros que se encontram em regiões nas quais há uma unidade da Empresa Votorantim Cimentos.

Atualmente a mesma conta com 20 mulheres e 4 homens, fazendo parte do quadro social de cooperados. Sendo importante neste momento falar um pouco da cidade onde fica localizada a cooperativa Xambiart, para que possam entender o contexto histórico da população. A cidade de Xambioá está localizada na margem esquerda do Rio Araguaia, sendo que a sua população estimada em 2018 segundo dados do IBGE era de 11.561 habitantes, o nome do município é um termo indígena que significa: Pássaro veloz.

A cidade ficou marcada por momentos históricos de tristezas, a mesma ficou conhecida por ter sido palco da Guerrilha do Araguaia em meados da década de 1960 até 1974, sendo que neste mesmo período houve um conflito entre o Exército Brasileiro e os guerrilheiros do Partido Comunista PC do B. Alguns comunistas foram mortos e outros presos, com isso alguns soldados pereceram. Famílias integrantes que faziam parte das fileiras guerrilheiras também morreram. Com isso tiveram ainda os moradores 'bate pau' expressão essa usada para definir os moradores que optaram por ajudar o exército, nas lutas diárias enfrentadas por eles na região.

Todavia as marcas deixadas não impediram o crescimento da cidade, e a cooperativa se destaca entre a comunidade principalmente pelas ações realizadas para amenizar as ações alarmantes que o homem causou e causa ao meio ambiente, desmatando, derrubando, queimando ou com atitudes que agride o mesmo, a situação é preocupante e faz com que a mesma desenvolva trabalhos para tentar amenizar a situação, plantando mudas em diversos locais advindos dos males tratados do homem. Com a ideia, o pensamento sustentável, a cooperativa tem uma preocupação com o meio ambiente local e regional, fazendo da matéria prima resgatada na zona rural e ou até mesmo dentro da própria cidade e das cidades circunvizinhas, os materiais e as sementes que são resgatadas da natureza, passam por todo um processo de manufatura, até o produto final, passando a serem utilizadas por eles na confecção de quaisquer que sejam a peça, se preocupando sempre com o bem-estar socioambiental. Abaixo segue alguns modelos de cordões, feitos pelas cooperadas, na cooperativa.

---

participativa, buscando alcançar a visão de que o setor seja reconhecido pela sua competitividade, integridade e capacidade de gerar felicidade aos seus cooperados.



Fonte: Atividades realizadas na cooperativa xambiart

O extrativismo é a maneira de produzir bens em que os recursos naturais úteis são retirados diretamente da sua área de ocorrência natural, sendo empregada baixa tecnologia quando exercido por populações rurais pobres de áreas “remotas” (DRUMMOND, 1996, p.140). O extrativismo local é um dos importantes fatores que auxiliam as mulheres a estarem em busca do empoderamento, proporcionando para as mesmas a estarem lutando por uma melhoria na qualidade de vida e se sentirem importantes perante a sociedade, pois com a matéria prima resgatada das fazendas, da comunidade, elas desenvolvem assessorios, peças, que enaltecem a beleza feminina fazendo com que elas se sintam empoderadas.

A atividade extrativista geralmente desempenha caráter secundário em relação à atividade produtiva principal, no que se refere à segurança alimentar e à geração de renda, e em apenas alguns casos é tida como principal atividade desempenhada. De qualquer forma, no Brasil, dada a sua imensa gama de produtos de natureza extrativa e sua densa cobertura florestal, o exame do extrativismo tem grande importância. (HIRONAKA, 2000, p.42).

Vale salientar a importância das conquistas advindas da cooperativa, em que no decorrer de sua constituição veio adquirindo para que a mesma possa servir de modelo para formação de novas cooperativas, segundo o setor comunicação da cooperativa, afirmam que, um dos seus destaques são as feiras de renome, municipal, regional, estadual e nacional, e por isso vão participando de feiras que agregam valor nos negócios, tornando as peças mais visíveis perante a sociedade e sendo por eles comercializadas, são elas a FENEART (Feira Nacional de Artesanato), que é considerada a maior feira de artesanato da América Latina, a Feira Nacional do Artesanato, que ocorre em Belo Horizonte, a FECOART (Feira de Folclore, Comidas Típicas

e Artesanato do Tocantins). Contudo, sobre a importância da participação em eventos pequenos, mas que mostram a força, à vontade, de um povo que ama o que faz, e que devido essa participação a cooperativa fica conhecida no meio, e de alguma forma poderá ajudar a alavancar as vendas, trazendo outra visão para a cooperativa.

#### **4. RESULTADOS E ANÁLISE**

Por isso, com o objetivo de analisar o perfil das cooperadas da cooperativa Xambiart, foi realizada no dia 23 de Outubro de 2019, na cooperativa a pesquisa de campo, cuja mesma contou com a participação de sete cooperadas e três responderam via whatsapp, buscou-se analisar através das perguntas, como está a situação do cooperativismo na vida das cooperadas, sendo assim se faz importante destacar sobre a história de vida das cooperadas, as mulheres empoderadas em foco, verificar as mudanças que o trabalho cooperativista está proporcionado, na vida das cooperadas. Outro critério consistiu na busca de informações sobre a mulher na sociedade cooperativista, visando garantir que a cooperada possuísse uma efetiva participação no contexto cooperativo, capaz de ter produzido condutas específicas, compatíveis a este contexto.

As cooperadas estão alocadas em funções cujas mesmas são feitas por todas, trabalham com uma rotatividade nas funções, por isso elas não tem funções exclusivas. Isso mostra que a cooperativa tem essa preocupação com as suas cooperadas, pois é visto como uma forma em que todas as cooperadas (o) possam saber sobre a rotatividade de tarefas na cooperativa, possa maximizar o tempo em que gastaria para treinar uma cooperada para desenvolver uma atividade específica, e mais, multiplicará os resultados para a organização como um todo, quando todos os cooperados estariam trabalhando para desenvolver e entregar pedidos. Salienta-se que as cooperadas são pagas por horas trabalhadas e não por rateio, pelas sobras, como feito em outras cooperativas.

**Gráfico 1 – Estado civil das cooperadas**



Fonte:

Elaborado pelo autor com base nas pesquisas realizadas na cooperativa(2019).

Conforme mostra o gráfico 1, as cooperadas que fizeram parte da pesquisa, os dados mostram que 50% das entrevistadas são casadas, seguidas de 30% que estão em união estável e 20% estão solteiras.

Entretanto conforme os dados colhidos, concluiu-se que 50% das cooperadas até 2 filhos, seguidas de 40% que tem entre 2 a 4 filhos, apenas 10% das cooperadas, tem mais de 5 filhos. Quantidade essa de filhos que podem muitas das vezes atrapalhar a vivencia da cooperada em está atuando junto com a cooperativa, onde a mesma não tem com quem deixar os seus filhos e isso acaba de alguma forma impedindo ela de ir para a cooperativa.

De acordo com o quadro social da Xambiart, o período em que as cooperadas estão atuando segundo os dados obtidos são: de 0 a 1 ano, tem 20 % de cooperadas, seguido de 2 até 3 anos, tem 70 % de cooperadas, e com mais de 3 anos de associada, tem 10 % das cooperadas entrevistadas. O fato de serem novas na cooperativa pode ser um dos pontos em que elas não têm essa experiência e ainda muitas coisas para aprender, contudo com o pouco tempo que estão atuantes muitas mostraram um bom conhecimento sobre o que estão fazendo, sendo visto como projeto de formação. Segue no Quadro 4 a escolaridade das cooperadas:

**Quadro 4 - Grau De Escolaridade Das Cooperadas**

<i>NIVEL DE ESCOLARIDADE</i>	<i>QUANTIDADE DE COOPERADAS</i>
FUNDAMENTAL INCOMPLETO	0
FUNDAMENTAL COMPLETO	2
MÉDIO INCOMPLETO	3
MÉDIO COMPLETO	4
SUPERIOR INCOMPLETO	0
SUPERIOR COMPLETO	1
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>

Fonte: Elaborado pelo autor com base na pesquisa realizada com as cooperadas (2019).

Contudo através da análise de dados, observou-se que 40% das entrevistadas, tem o nível médio completo, seguindo de 30% que tem o nível médio incompleto, sendo que 20% das entrevistadas tem o nível fundamental incompleto é apenas 10% das entrevistadas tem o nível superior completo, dados esses que através da cooperativa, está despertando o interesse nas cooperadas de estarem procurando um crescimento acadêmico também, mesmo diante de muitos fatores como, a família, casamento, condições financeiras, locomoção, e a maioria da vezes o próprio incentivo delas mesmas em querer algo a mais, fazem com que elas passam a mudar o rumo de suas vidas

Neste momento se faz importante mencionar a busca dos elementos naturais, que se dá de uma forma interessante, como relatado pelo pessoal responsável pela coleta da cooperativa. Eles vão até as fazendas, conversando com os fazendeiros e na própria comunidade, pedindo doações e marcando a data e o horário para a coleta, todos os elementos por eles recebidos são usados e passam por todo um processo de escolha para que a peça não venha a adquirir formas ou condições que estraguem as mesmas. Vale salientar que nem sempre a cooperativa encontra os elementos na comunidade, fator esse que faz que a mesma compre de outras cidades, para que não falte para a realização das peças. A cooperativa não só chegam à fazenda, eles necessitam de toda uma conversa, uma permissão para fazer a coleta.

#### **Quadro 5 - Elementos naturais coletados**

AÇAI	COCO TUCUM	OLHO DE CABRA	JARINA
BURITI	COCO INAJÁ	MACAÚBA	BUTITIRANA
JATOBÁ	COCO BABAÇU	FAVA DE BOLOTA	COCO LICORI
OLHO DE BOI	JUSSARA	COCO GUEIROBA	COCO DENDÊ
SABONETEIRA	FLAMBOYANT	COCO DA PRAIA	CASTANHOLA
PATUÁ	PAXIUBÃO	CASCALHO DE BURITI	PAXIUBINHA
BACABA			

Fonte: Elaborado pelo autor com base na pesquisa realizada com os cooperados (2019).

Apesar de muitos elementos terem certa dificuldade para chegarem até a cooperativa, para a confecção dos mesmos, a cooperativa busca onde quer que sejam por eles, transformando nas mais belas peças, com os seus devidos modelos, todos únicos e inspirados em algo que saia do mais simples ao mais elegante e sofisticado, fazendo com quem por ele comprar ou ganhar de presente estará sendo bem representado. No Gráfico 2 a seguir há a idade das cooperadas:

**Gráfico 2 – Resultado da pesquisa idade das cooperadas**

Fonte: Elaborado pelo autor com base na pesquisa realizada com os cooperados (2019).

O gráfico 2, mostra o resultado de idade das cooperadas onde segundo os dados, 70% das cooperadas estão na faixa etária dos 20 aos 30 anos de idade, seguidas das que estão com mais de 30 anos até 40 anos de idade, com a faixa etária de 20%, e apenas com 10% da faixa etária de idade das cooperadas entrevistadas estão as que tem entre 40 e 60 anos de idade. Numeros esses que expressam o quanto a cooperativa é jovem, com pessoas que são capazes de se auxiliarem e tem uma empatia para que todas possam ser bem sucedidas.

Entretanto, vale salientar que para a cooperativa ser mais vista na comunidade local, e preciso um apoio maior da comunidade, para uma valorização do trabalho dos cooperados, agregando um valor maior sobre as peças por eles produzidas, conforme o relato das entrevistadas Eliza 5, Eliza 4. Eliza 8. Quando perguntado, como elas definem a participação da comunidade na cooperativa, elas responderam que:

ELIZA 5 [...] Eles se envolvem bastante'' ELIZA 4 [...] Deveria ser mais ampliada a comunidade, infelizmente não valoriza o artesanato da nossa região'' ELIZA 8 [...] Pouca, mas eles nos ajudam doando os produtos para fazer as peças, isso nos ajudam muito.

Como parte do formulário, buscou-se analisar de forma significativa como o trabalho cooperativista pode ser visto como um diferencial na situação econômica das pessoas envolvidas, podendo agregar valor ou não para a vida dos mesmos, visando através da cooperativa uma melhoria e uma valorização profissional, como relata a entrevistada, Eliza 5: “[...] Sim, pois faz as pessoas se sentirem importantes, se acharem capazes de fazer algo útil”.

Analisando que mesmo o trabalho cooperativista sendo um diferencial que muda significativamente a situação econômica das pessoas, bom para uns cooperados, já para outros, isso é diferente, como relata as entrevistadas Eliza 2, Eliza 4, Eliza 1:

ELIZA 2 “[...] Em minha opinião não, só fica quem realmente gosta, porquê o ganho é muito pouco. ” ELIZA 4 “[...] Atualmente não, pela pouca valorização, e o público da nossa região. ” ELIZA 1 “[...] Acho que não, até porque eu acho um absurdo ter que trabalhar 30 dias trabalhando para poder resolver alguma coisa. ”

Foi pedido que as entrevistadas destacassem os benefícios que a cooperativa proporcionou ou proporciona para a vida delas, levando em consideração toda a sua jornada após fazer parte da cooperativa, benefícios esses que norteiam quão grandes é o cooperativismo na vida de quem é cooperado, de quem se entrega realmente, mesmo sabendo que não é fácil lidar com a vida pessoal e ainda estar inteiramente entregue a cooperativa, como relata as entrevistadas, Eliza 3, Eliza 4 e Eliza 5:

ELIZA 3 “[...] Minha Saúde e também hoje posso ajudar um pouco em casa. ” ELIZA 4 “[...] Começou a dar mais valor ao artesanato da região que é tão pouco valorizado. ” ELIZA 5 “[...] Mais conhecimento, alguns cursos e aprendizado.

A questão da mulher no meio cooperativo a cada dia que passa está ganhando mais espaço e sendo muito bem reconhecidas através dos seus esforços e das suas lutas diárias, com isso foi perguntado no questionário como elas se sentem como mulher em fazer parte da cooperativa, as entrevistadas Eliza 2, Eliza 3 Eliza 4, e Eliza 5.

ELIZA 2 “[...] Muito satisfeita, até porque nós deixamos outra mulheres lindas e empoderadas. ” ELIZA 3 “[...] Me sinto feliz, pois gosto de trabalhar aqui. ” ELIZA 4 “[...] Bem, a cooperativa e bem acolhedora ” ELIZA 5 “[...] Me sinto muito bem, com isso me sinto importante.

Se tornar um cooperado não é uma decisão muito fácil a se fazer, ainda mais pela pouca valorização do trabalho cooperativista perante a sociedade, no questionário foi perguntado qual foi a intenção das cooperadas ao entrarem na cooperativa e o que o cooperativismo representa para a vida delas, muitas não conseguiram responder a questão, já outras responderam, vejam o que relata as entrevistadas, Eliza 2, Eliza 4 e Eliza 5:

ELIZA 2 “[...] Adquirir mais conhecimentos e sai da minha vida para que eu era. Hoje a cooperativa faz parte da minha vida de tal forma que eu falo cooperativa, penso cooperativa, sonho cooperativa, minha vida e essa cooperativa. ” ELIZA 4 “[...] Aprendizagem. Ser uma colaboradora me incentivou a buscar melhorias continua de mim mesma. ” ELIZA 5 “[...] Conhecer mas o trabalho que eles fazem. Abrir-me os olhos para tanta coisa importante que se tem, principalmente pro meio ambiente.

Através das respostas coletadas, percebeu-se que, 80% das entrevistadas responderam que sim, através da cooperativa elas tiveram e estão mudando de vida, mesmo diante das dificuldades que são muito grandes com o passar dos dias, mas mudaram sim de alguma forma, seja pessoal, profissional, emocional, e estão em busca dessas mudanças, uma busca por uma melhoria contínua, e 20%, melhoram de acordo com a análise a seguir. Eliza 2 e Eliza 4:

ELIZA 2 “[...] Sim. Tinha umas que eram depressivas e hoje estão bem melhor. ”

ELIZA 4 “[...] Na minha opinião melhoram na interação social do que a financeira.

Diante da análise feita com as cooperadas, percebeu-se que 75% das entrevistadas conseguiram demonstrar um percentual sobre a história de vida, analisando-se o empoderamento feminino em foco, onde as mesmas estão em busca do empoderamento, e verificaram-se as mudanças que o trabalho cooperativista, vêm agregando para a vida tanto pessoal como profissional, mesmo sendo vistos como ferramentas cruciais para o bom crescimento e andamento da mesma.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando iniciou-se o trabalho de pesquisa constatou-se que, havia uma dúvida sobre, as mulheres da cooperativa Xambiart, se elas estavam empoderadas, engajadas. E como estava a qualidade de vida das mesmas, e que por isso era importante estudar sobre. O trabalho cooperativo como modelo de empoderamento feminino: um estudo de caso na cooperativa Xambiart.

Durante o trabalho, verificou-se que, as mulheres estão em busca do empoderamento, mesmo muitas estando desmotivadas, desprovidas de esperança correlacionada ao empoderamento feminino, muitas veem a cooperativa como forma de recuo diante das dificuldades encontradas seja, familiar, social, financeira, conjugal, vale lembrar que esse empoderamento passa por um processo a cada dia, elas precisam estar confiantes e atuantes diante do mesmo.

Mesmo estando em busca desse empoderamento, verificou-se, através da coleta de dados que muitas cooperadas estão mudando de vida, sejam através de cursos, oficinas, palestras, e aprendendo sobre o meio ambiente, fatores esses que estão ajudando a levar a teoria para a prática. Mulheres essas que sonhavam em mudar de vida e com a cooperativa estão conseguindo aos poucos mudar e até mesmo ajudar em sua própria casa, mesmo muitas relatando que financeiramente não vale a pena, com o pouco que é ganho. Porém mesmo tendo que cuidar do lar, da família, estudar, e ir para a cooperativa, com uma ajuda mútua elas trabalham em equipe e se auto ajudam, com a rotatividade de tarefas e os valores que a mesma norteia e acrescenta na vida das cooperadas.

Diante da metodologia proposta, percebeu-se que o trabalho poderia ter sido realizado com uma pesquisa mais ampla, com o número maior de cooperadas (o), mesmo diante das limitações geográficas e de tempo. Para analisar os aspectos, mesmo diante das limitações, pois um terço da parte das cooperadas residem em fazendas, chácaras, isso de alguma forma dificultou na coleta dos dados, e um dos fatores que as mesmas não estivessem presentes na aplicação do questionário. A pesquisa foi realizada com uma parte das cooperadas. Para a realização da coleta de dados de 24 cooperados registrados, apenas 10 estavam presentes.

O presente trabalho apresentou os princípios do cooperativismo, os quais deram auxílio no direcionamento do mesmo. Foi perceptível que no ramo cooperativista, os seus valores pode propiciar benefícios ao trabalho em equipe.

Contudo, deixo como sugestão para um próximo estudo ou quem sabe em outra oportunidade, que possam desenvolver um estudo mais estrutural para com a cooperativa, com oficinas, jogos cooperativos, palestras, sobre o cooperativismo não somente para as cooperadas, mas também para a comunidade em geral, podendo expandir o real trabalho feito por elas. Agregando um maior valor ao trabalho e obtivendo uma visão macro para a cooperativa e para os envolvidos em geral.

## REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ALIANÇA COOPERATIVA INTERNACIONAL – ACI. **Definição de Cooperativa.** Disponível em: <<http://www.coop.org>>. Acesso em: 20 Ago. de 2019.

BATLIWALA, S. **“The meaning of women’s empowerment: new concepts from action”.** In. G. Sen, A. Germain & L.C.Chen (eds.), Population policies reconsidered: health, empowerment and rights, p.127-138. Boston: Harvard University Press, 1994.

CARTILHA WEPS. Disponível em: <[http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2016/04/cartilha\\_WEPs\\_2016.pdf](http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2016/04/cartilha_WEPs_2016.pdf)>. Acesso em: 06 Nov. de 2019.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gerenciando Pessoas: o passo decisivo para a administração participativa.** São Paulo: Makron Books, 2015.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** São Paulo: Cortez, 1995.

COSTA, Ana Alice. **Gênero, poder e empoderamento das mulheres.** Disponível em: <[http://www.reprolatina.institucional.ws/site/respositorio/materiais\\_apoio/textos\\_de\\_apoio/Genero\\_poder\\_e\\_empoderamento\\_das\\_mulheres.pdf](http://www.reprolatina.institucional.ws/site/respositorio/materiais_apoio/textos_de_apoio/Genero_poder_e_empoderamento_das_mulheres.pdf)>. Acesso em: 10 Nov. de 2019.

DALLER, Vera Lúcia Oliveira: **O Empoderamento da Mulher e a Igualdade de Gênero: Cooperigênero uma Política Pública de Cooperativismo.** Disponível em: <<http://www.fearp.usp.br/cooperativismo/29.pdf>>. Acesso em: 17 out. de 2019.

DRUMMOND, J. A. A extração sustentável de produtos florestais na Amazônia brasileira: vantagens, obstáculos e perspectivas. **Revista Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, v. 6, p. 114-138, 1996.

FERRARI, Rosana. **O Empoderamento da Mulher.** Disponível em: <<http://www.fap.sc.gov.br/noticias/empoderamento.pdf>>. Acesso em: 20 Nov. de 2019.

FERREIRA, P. I. **Clima Organizacional e a Qualidade de Vida no Trabalho; organização Andrea Ramal.** Rio de Janeiro: LTC, 2014.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FERNANDES, E. C. **Qualidade de vida no trabalho: Como medir para melhorar.** Salvador, BA: Casa da Qualidade, 1996.

GONSALVES, E.P. **Iniciação à pesquisa científica.** Campinas, SP: Alínea, 2001.

GOUGES, Olympe de. **Déclaration des droits de la femme et de la citoyenne**. In: *Bibliothèque Jeanne Hersch*. Textes fondateurs. Disponível em: <[http://www.aidh.org/Biblio/Text\\_fondat/FR\\_03.htm](http://www.aidh.org/Biblio/Text_fondat/FR_03.htm)>. Acesso em: 09 ago. de 2019.

HIRONAKA, G. M. F. N. **O extrativismo como atividade agrária**. Jus Navigandi, Teresina, v. 4, p.42, 2000.

HISTORIA DO COOPERATIVISMO. Acessado em: <<https://cooperativismodecredito.coop.br/cooperativismo/historia-do-cooperativismo/os-7-principios-do-cooperativismo>>. Acesso em: 10 set. de 2019.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 21 Out. de 2019.

IBGE. **Cidades**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados>>. Acesso em: 21 Out. de 2019.

OCB. **Historia do sistema OCB**. 2018. Disponível em: <<https://www.ocb.org.br/historia-do-sistema-ocb>>. Acesso em: 30 Out. de 2019.

JOSÉ FILHO, PE. M; DALBÉRIO, O. **Desafios da pesquisa**. Franca: Unesp - FHDSS, p.65, 2006.

LECHAT, Noëlle M. P.; BARCELOS, Eronita da Silva. Autogestão desafios políticos e metodológicos na incubação de empreendimentos econômicos solidários. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 11, nº 1, jan/jun, p. 95 – 100, 2008.

LEÓN, Magdalena. **El empoderamiento en la teoria y práctica del feminismo**. In. **León, Magdalena**. Op. Cit, p.96-98, 2001.

LIMA , Jacob Carlos. O trabalho autogestionário em cooperativas de produção: o paradigma revisitado. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 19, nº56, out. 2007, p. 62-80. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v19n56/a04v1956.pdf>>. Acesso em: 20 Ago. de 2019.

LIMA, Sandra Mara Maciel de. **O papel do Estado como agente fomentador para o empoderamento político feminino: cota eleitoral de gênero lei 9.504/97**. Disponível em: <<http://www.conpedi.org.br/publicacoes/66fsl345/n4z61gf0/62mcxFY8476hqoO.pdf>>. Acesso em: 05 Nov. de 2019.

MOUSSET, Shopie. **Olympe de Gouges et les droits de la femme**. Editions du Féllin, pp96-97, 2007.

MANUAL DE BOAS PRÁTICAS DE GOVERNANÇA COOPERATIVA. Disponível em: <<http://cooperativismodecredito.coop.br/2016/02/manual-de-boas-praticas-de-governanca-cooperativa/>>. Acesso em: 20 Ago. de 2019.

MARCONE, Stefania. **Igualdade de Gêneros: Uma Estratégia para o Desenvolvimento Cooperativo**. In: *Cooperativismo de Gênero*. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. Brasília: MAPA/ACS, 2009.

MATOS, M. I. S. de. **Terceiro Setor e gênero: trajetórias e perspectivas**. São Paulo: Cultura Acadêmica: Instituto Presbiteriano Mackenzie, 2005, p. 47-80.

NAÇÕES UNIDAS. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030>>. Acesso em: 06 Out. de 2019.

NAÇÕES UNIDAS. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf>>. Acesso em: 06 Out. de 2019.

ONU MULHERES. **Princípios de empoderamento das mulheres**. 2017. Disponível em: <<http://www.onumulheres.org.br/referencias/principios-de-empoderamento-das-mulheres/>>. Acesso em 05 Set. de 2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE XAMBIOÁ-TO. Disponível em: <<https://www2.xambioa.to.gov.br/portal/>>. Acesso em: 20 Out. de 2019.

PINTO, Céli Regina Jardim. **Uma história do feminismo no Brasil**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, pag.15, 2010.

PLATAFORMA AGENDA 2030. **Conheça a Agenda 2030: o plano de ação global para mudar o mundo até 2030**. Disponível em: <<http://www.agenda2030.com.br/sobre/>>. Acesso em: 20 Set. de 2019.

ROSEMBERG, F. **O movimento de mulheres e a abertura política no Brasil: o caso da creche 1984**. In: *Creche*. ROSEMBERG, F. (org.) São Paulo: Cortês/Fundação Carlos Chagas, 1994.

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. Fundação Perseu Abramo: São Paulo, 2002.

SCHNEIDER, J. O. **Democracia, participação e autonomia cooperativa**. 2. ed. São Leopoldo: UNISINOS, p.56-58, 1999.

VALOURA, L. C. **Paulo Freire, o educador brasileiro autor do termo empoderamento, em seu sentido transformador**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2006.

## ANEXOS

## 1.1 Atividades realizadas na cooperativa



